

FH diz que um mandato só é pouco

Em entrevista a Jô, presidente defende reeleição

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — O presidente Fernando Henrique Cardoso pode ter se arrependido de haver dito que governar o Brasil é fácil, mas a idéia da reeleição a cada dia amadurece em sua cabeça. Em entrevista ao Jô Soares onze e meia, levada ao ar ontem à noite em comemoração aos oito anos do programa do SBT, o presidente falou dos espinhos do cargo mas se disse favorável, "em tese", à reeleição. "Não vou dizer que não serei candidato nem que sou avesso à idéia, mas não estou me comprometendo. É muito complicado ser presidente da República." Seu comentário sobre a duração do mandato reforça a tese da reeleição: "Governar em quatro anos é difícil. Só louco quer. Num prazo destes, governa-se dois anos e meio."

Durante a entrevista gravada na biblioteca do Palácio da Alvorada, da qual Dona Ruth Cardoso participou por alguns minutos, Fernando Henrique tratou de piadas aos temas nacionais. Apelidado de *feijão* por um telespectador ("bom de mistura e com um pé na cozinha"), brincou com buchadas de bode e palácios mal assombrados. Numa referência "ao outro Fernando", lembrou que a Casa da Dinda "tinha um espírito de porco".

Temas como reforma agrária, desemprego e juros intercalaram explicações técnicas e políticas. Ele negou que a reforma agrária não esteja andando e disse que o desemprego tem pouco a ver com o Plano Real. "Sem a estabilização da moeda, o problema seria muito mais grave porque o processo de reestruturação da produção acontece no mundo todo."

■ **Sobre o cargo de presidente:** "Não sei se é sonho. Aqui temos alguns pesadelos. Morar em palácio tem suas vantagens, não se paga aluguel, mas tem suas desvantagens. Sempre há gente por perto, há muito protocolo, cerimonial, coisas que o presidente Itamar Franco, por exemplo, não gostava. Também há palácios mal-assombrados. A Dinda (Casa da Dinda, residência do ex-presidente Collor) era mal-assombrada. Tinha uns espíritos de porco por lá."

■ **Reeleição:** "Governar quatro anos é difícil. Só louco quer. Num prazo desses, governa-se dois anos e meio. Não é fácil exercer a Presidência nem ganhar eleição. Em tese, sou favorável à reeleição e acho que a matéria deveria ter sido votada em tempo oportuno, para que os prefeitos pudessem se candidatar. Para se reeleger, a pessoa primeiro precisa estar convicta de que está disposta a concorrer, precisa saber se ainda é útil para o país ou se está superada. Não vou dizer que não serei candidato nem que sou avesso à idéia, mas não estou me comprometendo. É muito complicado ser presidente da República. Os últimos presidentes deixaram o cargo muito sofridos."

■ **Frente Itamar-Sarney contra a reeleição:** "Não acredito em frentes contra. Não dão certo. Sarney é experimentado, sabe que essas frentes são frias, não dão certo. Frente anti-qualquer coisa é sempre antipática."

■ **Intrigas:** "Outro dia, num discurso em Rosana (SP), eu disse que o governo assumira um país que era um queijo suíço, com muitos problemas, entre eles a corrupção. Falei em corrupção (em outros governos) e foram ouvir Itamar Franco, uma pessoa que não tem nada a ver com isso."



Fernando Henrique disse a Jô Soares que vai votar em José Serra

Tem gente que tem de escrever todo dia no jornal, tem de especular, fazer intriga."

■ **Cinema:** "Vou ao cinema no Planalto. Há uma lista de filmes que podemos assistir. Às vezes, vejo filmes fora. Domingo passado, por exemplo, vi *Tieta* em São Paulo. Marília Pera e Sônia Braga, por sinal, dão um show. Vi, também, *Independence day*. É até um filme interessante. O presidente, lá em Washington, se saiu bem. Se o filme se passasse no Brasil, o presidente se daria mal. Lá, as instituições são prezadas."

■ **Trabalho:** "Não gosto de dormir tarde. Eu me deito à 0h30, 1h, e durmo seis horas e meia por noite. Três vezes por semana, nado para evitar problemas na coluna. Eu gosto de nadar e tenho até um professor, senão acabo relaxando. Faço 10 piscinas de 50 metros."

■ **Caipira:** "Não falei para provocar. A Ruth é de Araraquara. Eu quis dizer que o Brasil é muito voltado para dentro, não sabemos o que acontece fora da nossa fronteira, como os americanos. E isso é até bom. Nas Olimpíadas, vimos que apenas atletas de dois países se enrolavam na bandeira, justamente brasileiros e americanos. Isso mostra o interesse nacional."

■ **Ironia:** "A ironia é uma arma terrível e necessária. Sem ela, a pessoa vira estátua. Eu gosto de uma boa piada e não é só porque sou presidente que vou deixar de gostar. Infelizmente não tenho o dom do humor que você tem, Jô."

■ **Eleição municipal:** "Sou eleitor em São Paulo e sempre disse que vou votar no Serra. Ele é o mais competente e será bom feito. Quem está dizendo isso é o

cidadão, não o presidente. Não há favorecimento à candidatura de Serra. A ampliação do seguro-desemprego vem de março. É ridículo pensar em favorecimento, porque o presidente tem de tomar decisões todos os dias. Algumas ajudam, outras prejudicam candidatos."

■ **Candidatura Serra:** "Em eleição, é difícil prever o que vai se passar na cabeça das pessoas. Em algumas eleições, há uma eletricidade no ar e a coisa acontece. Em outras, é preciso um aquecimento. Em 88, a Erundina se elegeu no fim. Pode haver um fenômeno qualquer."

■ **Campanha:** "Saí em abril do Ministério da Fazenda, para ser candidato. Passou abril, maio, subi em jegue, comi buchada de bode. Eu gosto de buchada de bode. Outro dia, comi aqui em Brasília uma buchada vinda do Maranhão. Disseram que tudo era eleitoral, até o chapeuzinho de couro na cabeça. E depois ganhei vários outros iguais. A campanha seguiu. Mas quando o candidato começa a tropeçar, todos assopram para ele cair."

■ **Socorro aos bancos:** "Quando um banco vai mal, há dois caminhos a seguir: deixar quebrar ou evitar a quebra. Dar ajuda é ruim, mas deixar quebrar é pior, porque o correntista também quebra. No caso do Nacional, acho que nem a família tinha idéia do problema. Assinei um ato no qual os bens não apenas dos gestores, mas também dos acionistas, ficam comprometidos com as dívidas. Tornei indisponíveis os bens das minhas netas."

■ **Viagens:** "Viajo bastante, mas ando mais pelo Brasil. Poucos presidentes viajam com a frequência com que viajo e até já

acabei com a cerimônia de transmissão do cargo. Em Brasília, não se sente o pulso do país. Cada viagem ao exterior corresponde a uma série de benefícios, traz muitos recursos para o país. Esse ano, vamos chegar a US\$ 8 bilhões ou US\$ 9 bilhões de investimentos no país. No ano passado, foram US\$ 3 bilhões."

■ **Reformas:** "Estamos refazendo o estado brasileiro, o que leva tempo. Isso aqui, quando assumimos, era um queijo suíço."

■ **Reforma agrária:** "O Movimento dos Sem-terra faz uma luta política. E como é política, o MST tem de dizer que o governo não está fazendo reforma agrária, que é neoliberal, essa bobagem toda. Dizem que o problema é falta de vontade política. Se eu pudesse, apertaria um botão e assentaria todo mundo. Você acha que eu não ia fazer?"

■ **Desemprego:** "Não foi o real que afetou o emprego. Foi a nova estrutura mundial, na qual as empresas brasileiras foram obrigadas a competir. Antes, produzíamos carros. Agora, estamos produzindo carros para exportar para o mundo todo e com a qualidade que o mundo exige. Há desemprego, sobretudo em São Paulo e na Grande São Paulo. Mas se não houvesse a estabilização da moeda, seria muito pior, porque haveria a reestruturação mundial e os problemas internos."

■ **Juros:** "Os juros baixaram e vão baixar ainda mais, mas estamos quase no limite do que poderíamos baixar no Brasil."

■ **Briga Serra x Malan:** "Sabe que ciúme de homem é pior que o de mulher? E de político, então, é pior ainda. Mas acho que Malan e Serra até que se entenderam bem."